

01 de dezembro de 2017

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Novembro 2017

Apresentação da Pesquisa

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

Mercado de trabalho

- **Situação do Emprego:** avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Situação de Renda:** avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior

Consumo

- **Consumo Atual:** avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Acesso a Crédito:** avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Momento para Consumo de Bens Duráveis:** avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis (eletrodomésticos, eletrônicos e outros)

Expectativas

- **Perspectiva Profissional:** perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses
- **Perspectiva de Consumo:** perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

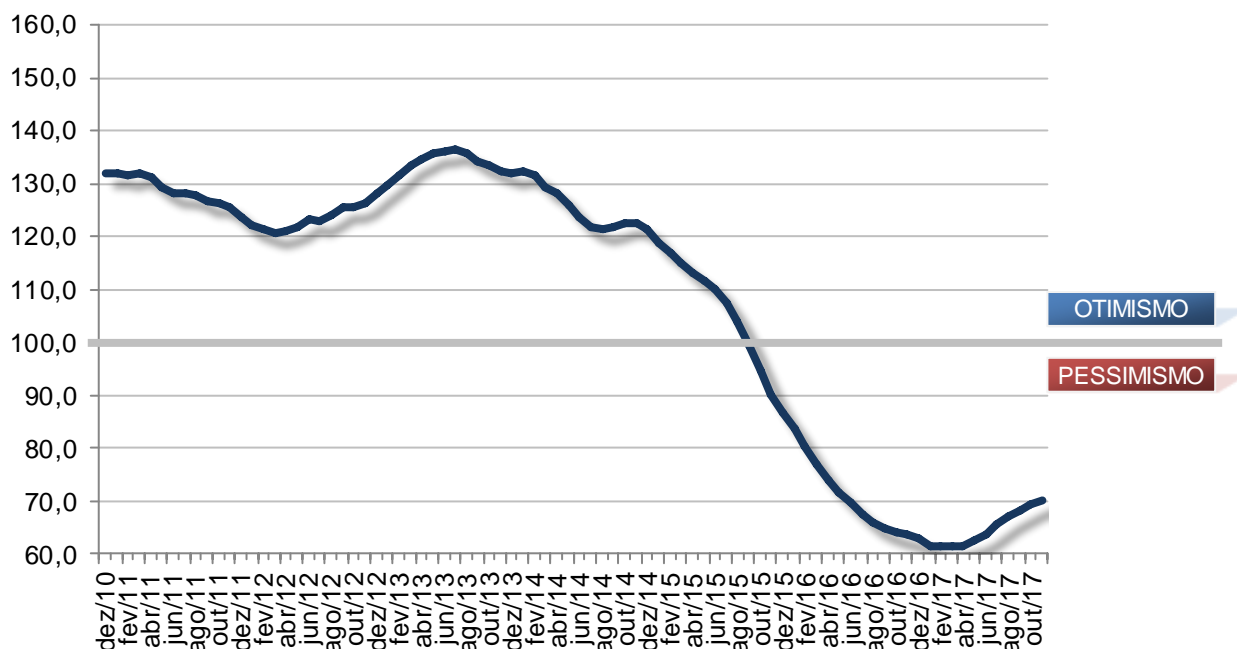
Análise dos principais resultados do ICF-RS em nov/17

- O ICF alcançou 74,8 pontos em nov/17 e permaneceu estável frente ao mês anterior (74,9 pontos). Na comparação com novembro de 2016, este resultado representou um aumento de 16,6%.
- A média em 12 meses do indicador atingiu 70,3 pontos, com aumento frente à média verificada em out/17 (69,4 pontos).
- A melhora generalizada dos itens pesquisados no ICF continuou em nov/17 na comparação interanual, com exceção da avaliação quanto ao emprego atual. Cabe ressaltar que parte desta recuperação é reflexo de uma base de comparação bastante deprimida.
- Ainda que o processo de recuperação na intenção de consumo das famílias gaúchas tenha se estabilizado neste mês, é prematuro afirmar que este ciclo tenha encerrado. A percepção dos consumidores gaúchos quanto à renda atual e ao nível de consumo, assim como outros aspectos, seguem melhorando.

- No entanto, sem uma retomada mais vigorosa do mercado de trabalho, passando a gerar mais empregos formais do que informais, a intenção de consumo das famílias levará algum tempo para passar para um patamar de otimismo.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS)

Média em 12 meses



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

Mercado de trabalho

- O indicador que mede a segurança com relação à **situação do emprego** registrou 103,2 pontos em nov/17, mantendo-se em nível otimista (acima dos 100 pontos) por dez meses seguidos. Em relação ao mesmo período de 2016 houve queda de 2,4%, e na comparação com o mês anterior a baixa foi de 5,6%.
 - A média em 12 meses do indicador passou de 109,1 pontos em out/17 para 108,1 pontos em nov/17.
 - Apesar do saldo positivo apurado na geração líquida de empregos no Rio Grande do Sul em out/17, (última divulgação), este resultado está mais relacionado com a contratação de temporários do que com uma recuperação mais robusta do mercado de trabalho. Como a geração de empregos foi concentrada e poucos setores, esta melhora pontual não foi suficiente para fazer com que a percepção quanto à situação do emprego dos gaúchos continuassem crescendo.
- A avaliação quanto à **situação de renda** atual chegou a 77,2 pontos, aumentando em relação à nov/16, em 18,9%, e crescendo 3,2% na comparação com out/17.
 - Na média em 12 meses, o indicador passou dos 64,2 pontos de out/17 para os 65,3 pontos em nov/17.
 - Com a inflação mantida em patamar significativamente baixo, a avaliação quanto a renda voltou a melhorar em nov/17.

Consumo

- O indicador referente ao nível de **consumo atual** registrou, no mês de outubro, 54,9 pontos. Frente ao mês anterior, a alta foi de 6,2%, enquanto que em relação à nov/16 foi de 25,3%.

- Na média de 12 meses, o indicador registrou pontuação de 48,0 pontos em nov/17, ante 47,1 pontos no mês anterior.
- Apesar de em recuperação, o mercado de trabalho segue enfraquecido e impõe limitações para uma retomada mais forte do consumo. Para que este cenário mude, a geração de empregos que tem sido verificada nos últimos meses precisa ser expandida para as ocupações formais. Por outro lado, a conjuntura de inflação reduzida e taxas de juros menores em 2017 têm contribuído para a melhora do consumo.
- O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** atingiu 76,4 pontos, em nov/17, com aumento de 33,8% em relação ao mesmo mês do ano anterior e de 10,6% na comparação com o mês de out/17.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador passou de 61,5 pontos no mês anterior para 63,1 pontos em nov/17.
 - Frente ao mesmo mês de 2016, o elevado crescimento do indicador reflete uma base de comparação muito baixa. Com relação ao movimento apurado na margem, o ciclo de redução da taxa básica de juros tem favorecido o acesso ao crédito por parte dos consumidores, ainda que haja alguma cautela por parte das instituições financeiras.
- No que se refere ao **momento para consumo de bens duráveis**, em nov/17, o indicador registrou 60,8 pontos, com elevação de 100,6% frente ao mesmo período de 2016. Em relação ao mês anterior, houve variação de 2,5%. Durante todo o segundo semestre de 2017, o indicador vem registrando variações marginais positivas, evidenciando sua recuperação. Além disto, na comparação interanual, este item da pesquisa segue com variações elevadas, haja vista a base de comparação muito baixa.
 - Nos últimos 12 meses, o índice registra média de 46,9 pontos, ao passo que em out/17 havia sido apurado 44,3 pontos.
 - Após este período de recuperação continuada, o indicador começa a sair de um patamar de extremo pessimismo. Por estar entre aqueles itens em que seu consumo pode ser adiado, este tipo de produto sofre mais impacto em períodos de crise e, conseqüentemente, leva um tempo maior para se recuperar. O cenário atual, de recuperação da renda e melhora no acesso ao crédito, tem contribuído para que aos poucos os consumidores voltem a adquirir este tipo de item. Além disto, há melhora na perspectiva de consumo destes bens com a proximidade das compras de final de ano.

Expectativas

- O indicador de **perspectiva profissional** alcançou os 80,4 pontos em nov/17, o que representa uma alta de 2,1% em relação ao mesmo período de 2016. Comparativamente ao mês anterior a variação foi de -1,7%.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador foi de 76,4 pontos em out/17 para 76,6 pontos em nov/17.
 - A recuperação do mercado de trabalho tem sido paulatina nos últimos meses, em especial no plano nacional. Ainda que a geração de empregos tenha sido positiva na divulgação mais recente (out/17), as famílias gaúchas ainda enxergam neste resultado uma tendência concreta para os próximos meses.
- Para a **perspectiva de consumo**, o indicador registrou 70,5 pontos em nov/17, com variação de 3,2% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Na comparação com out/17, a variação foi de -10,1%.
 - A média dos últimos 12 meses do indicador apresentou aumento, atingindo 83,6 pontos em nov/17.
 - A queda marginal apurada neste mês indica que sem uma retomada econômica mais consistente, com reflexos no mercado de trabalho e na renda das famílias, a intenção de consumo ainda vai demorar a atingir o patamar pré-crise.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.